

# Emoção dominou a carreata do começo ao fim

*Cristina Serra*

**A**s quatro horas e meia de carreata comandadas pelo candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, pelas quatro cidades da Baixada Fluminense, foram o evento mais emocionante de toda a sua campanha, superando até mesmo, na opinião de alguns assessores que o acompanharam em todo o Brasil, as manifestações de rua no Rio Grande do Sul, que, junto com o Rio de Janeiro, formam suas duas maiores bases eleitorais. Brizola sabia que teria a recepção grandiosa que se viu ontem e justamente por isso reservou como cenário de seu último dia de campanha as ruas sujas e poeirentas da Baixada.

Com um boné azul na cabeça para protegê-lo do mormaço, Brizola subiu em uma caminhonete branca e iniciou sua maratona pela cidade de Duque de Caxias, governada pelo prefeito Hydeckel de Freitas, que apóia Fernando Collor de Mello (PRN). Quando chegou próximo à Praça do Pacificador, onde uma multidão o aguardava, a primeira demonstração de euforia: a caminhonete mal conseguia se mover por causa das pessoas que a cercavam para tocar em Brizola, deixando em pânico os seus seguranças e provocando um monumental engarrafamento no trânsito.

**Palmas e choro** — Mães entregavam crianças para o candidato beijar, enquanto nas calçadas homens e mulheres — algumas com as mãos postas como se estivessem rezando — gritavam e choravam ao verem Brizola passar. Daí para frente — em São João de Meriti e Nilópolis, ambas governadas por prefeitos que apóiam Collor —, a cena se repetiu incontáveis vezes. Das janelas de edifícios e portões de casas humildes, não parava de brotar gente, acenando lenços, cartazes, retratos, batendo palmas, ou improvisando chuvas de papel picado. Em determinados pontos, a multidão — com um número impressionante de crianças — seguiu o carro de Brizola a pé, como se estivesse numa maratona, disputando um aperto de mão. Alguns eleitores mais

fanáticos chegaram a subir no capô da caminhonete em movimento. Erguiam os braços para o alto e gritavam “Brizola”, extasiados.

Brizola correspondera à expectativa de seus admiradores. A todo instante, ele erguia os braços para o alto e incentivava seus seguidores. Não se negou a carregar nenhuma criança que lhe entregaram e não parou de acenar um só momento. A multidão delirou quando o locutor oficial dos comícios do PDT, Roberto Teixeira, do alto de um caminhão de som, narrou uma partida de futebol em Brizola fez o gol, depois de driblar Collor, Sílvio Santos, o *Centrão*, o presidente José Sarney, o ministro Antônio Carlos Magalhães e o empresário Roberto Marinho, dono da TV Globo, entre outros inimigos do candidato.

**Adoração** — Quando gritava o “goooooool”, a multidão pulava e berrava. Algumas pessoas tiravam os sapatos para acompanhar melhor os carros, sendo que tinha gente que simplesmente atirava o sapato para o alto e saía correndo, enquanto outros se preocupavam em levá-los nas mãos. Os eleitores manifestavam sua adoração ao candidato das formas mais variadas. Um crioulo de bermudas e camisa de manga curta, ao ver a carreata, saiu correndo com um copo cheio de cerveja e o estendeu para o candidato. Brizola ergueu o copo como se estivesse brindando, bebeu tudo, devolveu ao admirador e beijou-lhe uma das mãos. O homem saiu aos pulos, mostrando o copo aos amigos. Pouco depois, uma mulher entregou um bolo recém saído do forno a um dos assessores para que ele entregasse a Brizola.

Na Rua Antônio Teles de Menezes, em São João de Meriti, sob uma chuva fina, a multidão impediu que a carreata continuasse. Uma batucada aguardava Brizola desde cedo por ali e deu um clima de carnaval à sua passagem. Em Nilópolis, já às 14h20, na Praça Paulo de Frontin, nova interrupção da carreata, com centenas de pessoas querendo subir no carro para pegar em Brizola.

Daí ele seguiu até a localidade de Corumbá, em Nova Iguaçu, para inaugurar o Ciep Juarez Antunes, concluído recentemente pelo prefeito Aluisio Gama. No comício de Nova Iguaçu, Brizola apelou para o sentimento baírrista da população da região, dizendo que, se eleito, vai “ajustar contas com o Moreira Franco”. “Ele cometeu um crime contra as crianças da Baixada, abandonando os Cieps para engrossar os grupos econômicos com a construção do metrô, que a população não estava pedindo”, disse, sob a ovação da platéia.